

ESTADO DE MINAS

RSS  CENTRAL DO ASSINANTE EM ASSINE UAI ANUNCIE

Sábado, 05 de julho de 2008

1º CADERNO
Economia
EM Cultura
Esportes
Gerais
Internacional
Nacional
Opinião
Política
SUPLEMENTOS
Agropecuário
Bem Viver
Ciência
Direito & Justiça
EM 80 Anos
Emprego
EM Pauta
Feminino & Masculino
Guia Brasileiro'2008
Guia de Gastronomia
Guia de Negócios
Vestibular PUC Minas
Guriândia
Imóveis
Informática
Pensar
Prazer EM Ajudar
Ragga Drops
Turismo
TV
VEÍCULOS
Quarta-feira
Sábado
Domingo
SERVIÇOS
Assine o EM
Assine o Uai
Central do Assinante EM
Central do Assinante Uai
Classificados
Edições Passadas
EM Digital
Nota Fiscal
Webmail

PENSAR
POESIA

Espaço ocupado / Dagmar Braga

Raramente o texto nasce pronto. Quando isso ocorre, é porque dormi - ou desdormi - várias e várias noites com o mesmo tema



Depois de anos de labuta com a palavra, Dagmar Braga estréia como poeta e lança Geometria da paixão (Anome Livros). Além disso, ela mantém, em Belo Horizonte, o espaço cultural Letras e Ponto, com o objetivo de divulgar a literatura mineira. A idéia, explica ela a Carlos Herculano Lopes, é acolher projetos culturais que careçam de abrigo.

Afonso Romano de Sant'Anna disse que sua poesia é uma inscrição no silêncio, um diálogo com as sombras. Como você vem tecendo essa escrita?

A poesia é, de certa forma, o meu amparo neste frágil projeto de felicidade que é a vida – tão inexata e fugaz. Geometria da paixão reflete um modo de ver o mundo e a condição humana: na solidão, na dúvida, na falta, no desejo, no amor, na paixão, no espanto e na esperança. O esgarçamento das imagens, a falta de respostas ou os vazios da página promovem o silêncio. Espero que o leitor ocupe esses espaços com suas próprias inquietações.

Como se desenvolveu todo esse processo até chegar a Geometria da paixão?

Tive uma infância muito rica, no que se refere a experiências lúdicas com a palavra, a ambigüidades do discurso e à música, estimulada tanto por meu pai – professor de português e de latim, que vivia com um livro nas mãos –, quanto por minha mãe, com quem aprendi as primeiras noções de ritmo e melodia. As histórias que ouvia e recriava, as brincadeiras com trovas musicadas, os poemas que decorava, somados ao incentivo à leitura, fizeram de mim alguém que precisava ler e escrever. A escrita começou pela paráfrase e pelo registro de experiências e sensações, na tentativa de não esquecer ou de me entender melhor, depois. Os primeiros textos publicados eram entregues diretamente ao linotipista do único jornal de minha cidade, editado semanalmente – Município de Pitangui. Com o passar do tempo, sempre lendo e escrevendo, foram ampliadas as possibilidades de linguagem e de tema, amadurecidas as escolhas. Hoje, vejo que tenho um texto mais limpo, essencial.

Você escreve e reescreve seus textos?

Raramente o texto nasce pronto. Quando isso ocorre, é porque dormi – ou desdormi – várias e várias noites com o mesmo tema. Na maioria das vezes, há inicialmente uma idéia ou sensação. E um ritmo. Depois, vem o trabalho de costurar imagens, metáforas e de perseguir um sentido. Finalmente, o mais doloroso: a releitura, o recorte, a eliminação do que sobra. Já me aconteceu eliminar quase todos os versos e iniciar a feitura de novo texto, a partir de uma pequena matriz preservada. O poema pode ficar guardado durante meses, à espera de uma única e decisiva palavra.

Você está à frente do Espaço Cultural Letras e Ponto. Que tipo de trabalho é desenvolvido lá?

O Letras e Ponto existe há mais de dois anos, promovendo encontros mediados pela arte – oficinas, palestras, saraus, degustações de literatura, música, teatro, artes plásticas, lançamentos de livros, debates –, buscando alternativas editoriais, divulgando novos escritores, abrindo espaço para a apresentação de projetos culturais que careçam de abrigo, além da exposição e da venda de produção literária independente. Nossa intenção é estimular a apreciação estética, a reflexão, a veiculação de diferentes linguagens e experiências artísticas, a leitura, a interpretação e a produção de textos. Lançamos, no final de 2007, o livro Noites de terça, também pela Anome Livros, antologia que reúne trabalhos desenvolvidos em nossas oficinas de literatura.

NOTÍCIAS

- **SÁBADO, 05/07/2008**
Vida como poesia
- **OLHAR**
A terceira margem das leituras
- **SÁBADO, 05/07/2008**
Segredo de uma vida
- **SÁBADO, 05/07/2008**
Tempo para o cinema
- **LANÇAMENTO**
Hora e vez do conto
- **LANÇAMENTO**
Promissor caminho de errâncias
- **LANÇAMENTOS**
Livros
- **LANÇAMENTO**
Crimes, símios e devaneios
- **CLÁSSICOS PARA TODOS**
Em busca da infância perdida/Menino de engenho/José Lins do Rego

